

Conectividade é uma característica fundamental de qualquer comunidade e um aspecto importante da sua capacidade de se recuperar em momentos de crise.

Na área pública, a preocupação com a conectividade emerge ao olharmos a maneira como os diferentes serviços chegam no dia a dia de cada um. No olhar do gestor, os diferentes serviços são como os dedos de uma mão, saindo da palma e indo em direção à sociedade em eixos e ângulos diferentes. Sua preocupação é com as diferentes ações enquanto pacote de recursos, investimentos e orientações representada na imagem pela palma da mão; e com a intersecção destas atividades e sua coerência enquanto plataforma ou agenda de ação governamental. No olhar do cidadão no dia a dia a situação é inversa. Sua realidade social e material é composta por questões, problemas, demandas e noções de direitos diferentes, que compõem seu dia a dia e suas demandas – dos dedos para a palma. Uma mãe solteira com criança pequena que precisa trabalhar, uma pessoa idosa com dificuldade de locomoção, um jovem buscando uma biblioteca para ler livros que sua escola não tem, alguém buscando emprego, outro buscando inserções culturais ou esportivas.

No primeiro olhar, o do gestor, a preocupação é com a implementação de ações e serviços; no segundo, o do cidadão, com as questões de localização e acesso - em outras palavras, com a pergunta “onde tenho que ir e o que tenho de fazer para resolver XYZ”.

Se há um grau razoável de sintonia entre os dois olhares (onde os formuladores de ações e implementadores de serviços levem em conta o dia a dia das pessoas para as quais as ações e serviços são orientadas, e os que buscam atendimento encontrem espaços para discutir a evolução de demandas e a qualidade dos serviços), o resultado será um impacto positivo na segurança cidadã. Na imagem, os dedos de uma mão conectam com os dedos da outra, dedão com dedão, polegar com polegar, formando um fluxo interativo positivo que constrói novas conectividades e reduz vulnerabilidades.

No caso contrário, quando a organização do primeiro e suas orientações operacionais não levam em consideração o olhar do dia a dia (representados por uma imagem onde os dedos não conseguem se achar), a consequência será o aumento e não a diminuição das vulnerabilidades presentes, não somente sociais e materiais, mas agora – pior ainda – institucionais.